

INFLUÊNCIA DO ESTILO DE VIDA NO PERFIL PSICOMOTOR EM CRIANÇAS DE 6 A 8 ANOS DE ESCOLA PÚBLICA E PRIVADA DE MINEIROS-GO

The influence of lifestyle in the psychomotor profile in children from 6 to 8 years old from public and private schools in Mineiros-GO

Luren Rocha de Carvalho*, Weila Morais de Sousa*, Daiana Sganzella Fernandes **

*Acadêmicas do curso de fisioterapia da Faculdade Mineirense (FAMA), Mineiros-GO – Brasil.

**Fisioterapeuta Mestre em Bioengenharia de Pesquisa (USP), docente do curso de Fisioterapia na Faculdade Mineirense (FAMA), Mineiros-GO – Brasil. 2

RESUMO

O desenvolvimento motor, cujo processo se inicia na concepção e continua ao longo da vida, caracteriza-se por mudanças complexas e interligadas, das quais participam todos os aspectos de crescimento e maturação dos sistemas orgânicos. O estilo de vida é encontrado no processo do desenvolvimento da criança, englobando atividades cotidianas, hábitos alimentares e rotina de vida da família, que pode contribuir de forma positiva ou negativa. O objetivo deste estudo foi avaliar a influência do estilo de vida e o desempenho psicomotor das crianças na faixa etária de 6 a 8 anos de idade, que estejam matriculadas em escola pública e privada, na cidade de Mineiros –GO. Participaram do estudo 60 crianças, sendo 30 de escola pública e 30 de escola privada, de 6 a 8 anos de idade. O instrumento utilizado para avaliar praxia global, fina e lateralidade foi a Bateria Psicomotora (BPM) de Vitor da Fonseca (1995). Para avaliar a influência do perfil psicomotor foi elaborado e aplicado um questionário adaptado com questões objetivas sobre atividades complementares desempenhadas dentro e fora da escola. Os resultados encontrados revelam que 90% das crianças apresentaram perfil euprático e 10% perfil hiperprático. Na questão estilo de vida verificou-se que as atividades complementares jogar bola de gude, levar lanche de casa e jogos individuais influenciaram o desenvolvimento psicomotor das crianças. Também foram apresentados resultados satisfatórios na atividade praticar esporte para as crianças de escola pública. Portanto observou-se que o estilo de vida que as crianças levam pode influenciar de maneira positiva no desenvolvimento motor.

Palavras-chave: Desenvolvimento motor, escolas, atividades complementares.

ABSTRACT

Motor development, which process begins at conception and continues throughout life, is characterized by complex and interrelated changes, from which all aspects of growth and maturation of organ systems are involved. The lifestyle is found in the process of child development, encompassing daily activities, eating habits and routine of family life, which can contribute positively or negatively. The objective of this study was to evaluate the influence of the lifestyle and the psychomotor performance of children aged 6 to 8 years old, who are enrolled in public and private schools in the city of Mineiros-GO. The study included 60 children, 30 from public school and 30 from private school, from 6 to 8 years old. The instrument used to assess global and fine praxis, and laterality was the Psychomotor Battery (PMB) by Vitor da Fonseca (1995). To evaluate the influence of psychomotor profile it was developed and implemented an adapted questionnaire with objective questions on complementary activities performed inside and outside the school. The results reveal that 90% of children had eupractic profile and 10% hyperpractic profile. Concerning lifestyle it was verified that complementary activities like play marbles, take snacks from home and individual games influenced the psychomotor development of children. Positive results were also presented in the activity of practicing sports for public school children. Therefore it was observed that the lifestyle that children have can influence positively motor development.

Keywords: motor development, schools, complementary activities.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento motor é um processo evolutivo complexo e interligado da criança, das quais participam todos os aspectos maturacionais e de crescimento orgânico. Além disso, é considerado um processo contínuo, desde o nascimento até a morte, caracterizado por mudanças progressivas do comportamento motor. Percebe-se que a criança atinge padrões de comportamentos motores através da evolução da estrutura orgânica e, sem dúvida, da influência ambiental. O desenvolvimento psicomotor é estudado, analisado e mensurado na forma de diferentes elementos ou fatores, dos quais noção do corpo, estruturação espaço temporal, lateralização, equilíbrio, tonicidade, praxia global e praxia fina fazem parte [1,2].

O estudo do desenvolvimento motor é analisado levando-se em consideração as modificações que ocorrem com a criança em desenvolvimento, e também as influências do ambiente na construção desse processo contínuo. O ambiente é essencial e se torna indispensável para o melhor desempenho da criança, a sua exploração é influenciada pelas diversas possibilidades de se mover no local e desta forma estará desempenhando diferentes tipos de tarefas [3]. A psicomotricidade está relacionada a aspectos cognitivos do movimento e das atividades corporais do organismo, relacionando-se com o meio em que desenvolve. Os componentes maturacionais estão relacionados com os movimentos e ações que mostra a criança em contato com pessoas e diferentes tipos de objetos, que podem se observar um desempenho de forma construtiva, e ao mesmo tempo fonte de conhecimento e expressão como meio de gerar vivência e emoções [4].

A Bateria Psicomotora de Fonseca (BPM) é definida como um método de observação psicoeducacional, cuja construção só foi possível ao longo de 20 anos de estudos e convivência do próprio autor com inúmeros casos clínicos. A BPM é composta de sete fatores psicomotores: tonicidade, equilíbrio, lateralização, estruturação espaço-temporal, praxia global e fina, sendo estes subdivididos em 24 subfatores. No presente estudo foram avaliados apenas os fatores praxia global, fina e lateralidade [2].

A praxia global está mais voltada as tarefas motoras sequenciais globais, a zona pré motora é a área predominante. Tem como função a realização de movimentos globais, ou seja, mais grosseiros que utilizam o corpo todo, desde o Sistema Nervoso Central para planejar o movimento.

A coordenação global indica a organização da criança em suas atividades 5 motoras, observando a perfeição e execução de um movimento e das diferentes maneiras destes serem realizados [1,2].

A praxia fina une todas as considerações ligadas ao desenvolvimento psiconeurológico da praxia global, sendo suas fases com um nível mais complexo e diferenciado, compreendendo a micromotricidade. Este fator é um dos mais importantes no processo de aprendizagem, sendo a mão um órgão adequado, que mantém relação com meio externo. A mão é como uma das ferramentas mais utilizadas na descoberta do mundo, sendo ela um instrumento de ação a serviço da inteligência. Proporciona ao indivíduo a possibilidade de tocar, sentir, reconhecer os objetos, o corpo através da palpação e a discriminação tátil. Realizando assim, os movimentos de apanhar, segurar, escrever, puxar, empurrar, pintar [1,2].

O desenvolvimento da lateralidade manual ocorre primeiro, depois vem a pedal e a ocular. A lateralização manual surge no fim do primeiro ano. As atividades que envolvem lateralidade irão testar o desenvolvimento da capacidade da criança em compreensão de voz de comando, concentração para realizar as atividades, elaboração do seu próprio movimento, destreza, dominância de um lado do corpo, dentre outros. A lateralidade é de grande importância no desenvolvimento motor e na evolução da criança, pois, promove a formação de uma autoimagem e estruturas dentro do meio ambiente, contribuindo para determinar a estruturação espacial [1,5].

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a influência do estilo de vida e o desempenho psicomotor das crianças na faixa etária de 6 a 8 anos de idade, que estivessem matriculadas em escolas pública e privada, na cidade de Mineiros –GO.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo foi do tipo descritivo de caráter experimental. O universo amostral foi constituído por 60 alunos de duas instituições de ensino, do município de Mineiros-GO, sendo 30 crianças de escola pública e 30 de escola privada. A seleção da amostra foi de forma aleatória do tipo não intencional. Foram critérios de inclusão ter idade entre 6 e 8 anos, estar formalmente matriculado e frequentar regularmente a instituição escolar. Foram excluídos deste estudo crianças que apresentaram sinais de comprometimento neurológico, presença de má formação congênita ou síndromes, alterações sensoriais, dificuldade cardiorrespiratória e do aprendizado, ou crianças com

distúrbios de hiperatividade. Também foram excluídas do 6º trabalho, crianças na qual os pais se negaram a participar do estudo e, ainda, as crianças que se recusaram a realizar as tarefas, apresentando-se agressivos, ansiosos ou apáticos.

Esta pesquisa foi conduzida em concordância com os padrões éticos seguindo a resolução nº196/96 do CNS, sendo os formulários aplicados somente mediante permissão dos pais ou responsáveis, confirmada pela assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido.

Procedimento experimental

As crianças participantes do estudo foram avaliadas e classificadas segundo seu perfil psicomotor pela bateria psicomotora de Vitor da Fonseca (1995).

Para a realização das atividades funcionais foram utilizados os seguintes materiais:

mesa e cadeira escolar, fita métrica, bola de tênis, caixa de papelão média decorada, 10 cliques redondos de tamanho médio, cronômetro, papel quadriculado, lápis bem afiado, tesoura sem ponta, celular e binóculo lúdico.

Neste estudo foram avaliados os seguintes fatores: praxia global, fina e lateralidade, sendo as mesmas divididas em tarefas diferentes e avaliadas de acordo com cada critério referente à atividade da BPM. Praxia global, seus subfatores são: coordenação óculo-manual (arremesso da bola ao alvo), óculo-pedal (chute entre as pernas da cadeira), Dismetria (não é considerada uma tarefa, mas sim uma avaliação das tarefas anteriores), dissociação (movimentos rítmicos com as mãos e em seguida com os pés). Praxia fina dividida em: coordenação dinâmica manual (Fazer e desfazer uma pulseira com dez cliques médios), tamborilar (movimentos circulares com os dedos), velocidade-precisão (realizar pontos e cruces num papel quadriculado em 30 segundos), e por último a lateralidade, sendo seus subfatores: manual (simular a escrita no ar e em seguida um recorte com uma tesoura sem ponta), pedal (dar um passo gigante e simular a vestimenta de uma calça), ocular (olhar através de um binóculo lúdico) e auditivo (atender um telefone lúdico).

Os testes foram realizados individualmente, em locais silenciosos, bem iluminados, arejados e livres de interrupções exteriores, tendo uma duração média de 15 a 20 minutos. A coleta de dados sobre o estilo de vida foi feita por meio de entrevistas com as crianças, utilizando um questionário adaptado da ficha de avaliação neurológica do serviço de fisioterapia infantil da UFPB de estilo de vida, contendo questões sócio demográficas e perguntas relacionadas a atividades escolares (realizadas durante o recreio e complementares, ou seja, optativas, não

inseridas entre as disciplinas obrigatórias da escola) e as atividades não escolares (domiciliares e complementares – essas últimas desenvolvidas fora do domicílio, no tempo livre das crianças).

Análise estatística

Os dados foram analisados pelo software SPSS versão 19.0. Os dados contínuos são apresentados em média e desvio padrão. Os dados categóricos são apresentados por meio da frequência absoluta (n) e relativa (%). A comparação de dados categóricos foi realizada pelo teste do Qui Quadrado (X^2). A comparação de dados contínuos foi realizada pelo teste T Independente.

O efeito da influência do estilo de vida, sexo e idade sobre a escala do perfil psicomotor foi realizado pelo teste de Regressão Linear, com o modelo de backward. O nível de significância considerado foi de $p < 0.05$. A amostra foi composta por 60 escolares, sendo a idade média de 7.00 ± 0.82 anos.

RESULTADOS

Na tabela 1, a qual classifica o perfil psicomotor, 95% dos escolares apresentaram perfil euprático, enquanto que 5% apresentou hiperprático. Com relação às crianças de escola pública, 90% apresentou perfil euprático, já as crianças de escola privada, 10% apresentou perfil hiperprático. Contudo, não houve diferença estatística quando comparado os alunos das escolas públicas e privadas ($p > 0.05$). A tabela 2, a qual se refere o efeito do perfil psicomotor e estilo de vida sobre a idade, apresentou efeito do perfil psicomotor e estilo de vida sobre a idade, associado com o esporte para crianças de escola pública. Também teve efeito sobre jogos individuais, e levar lanche de casa, jogar bola de gude, brincar na casa dos colegas, praticar esporte e ajudar os pais.

O Gráfico 1 representa atividades escolares no recreio – brincar com jogos individuais, pode-se observar que 38% das crianças de ambas escolas faz uso deste tipo de brincadeira, sendo que 10% das crianças de escola pública brincam com jogos individuais, já as crianças de escola privada 66% brincam com estes aparelhos eletrônicos, apresentando diferença estatística para a escola privada. No Gráfico 2 com relação atividades complementares no recreio – levar lanche de casa, mostra que 83% das crianças da escola particular leva lanche de casa enquanto que as crianças de escola pública apenas 13% leva lanche. O Gráfico 3 é referente a atividades escolares no recreio – brincar com bola de gude, onde se observou que apenas as crianças de escola particular fazem

uso deste tipo de brincadeira 13%. O Gráfico 4 com relação as atividades complementares – esporte, mostra que 30% das crianças de escola privada praticam esporte enquanto que 53% das crianças de escola pública praticam esporte.

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados neste estudo indicam que a maioria das crianças apresentou desenvolvimento psicomotor normal com classificação de euprático, observando relação entre o estilo de vida, sendo estas bem estimuladas tanto nas atividades desenvolvidas dentro da escola como fora. A comparação entre as escolas pública e privada não houve relevância significativa.

Neste estudo, não se constataram diferenças entre os sexos, sendo que ambos obtiveram desempenhos análogos, com classificação normal para idade cronológica. Este estudo mostrou achados diferentes de Pereira [6], o qual relata que as crianças do sexo feminino não tiveram bom desempenho nas atividades do fator praxia global, ao contrário dos meninos que tiveram melhor desempenho neste fator.

Segundo Pontes e Magalhães [7], algumas brincadeiras são típicas de determinados gêneros. Pular corda, brincar de amarelinha, ou de elástico são brincadeiras tipicamente de meninas. Enquanto jogar peteca, jogar futebol e brincar de pega-pega são brincadeiras típicas de meninos. As atividades praticadas pelos meninos geralmente envolvem o corpo como um todo (coordenação globais), ou seja, são atividades que exigem a coordenação motora grossa.

Um estudo realizado por Simões, Murijo e Pereira [8] verificou que, com o aumento da idade cronológica, houve aperfeiçoamento do perfil psicomotor dos escolares tanto da escola privada quanto da pública. O que corrobora com este trabalho, onde se constatou que quanto maior a idade, melhor o desempenho motor.

Gallahue e Ozmun [9] ressaltam que, por volta dos seis anos de idade as crianças possuem um bom potencial de desenvolvimento, pois estão em um estágio maduro na maior parte das habilidade motoras fundamentais, sendo assim, possuem maturação das habilidades motoras aos seis anos de idade, após esse período começam aperfeiçoar e incrementar tudo que já aprenderam.

Constatou-se neste estudo que três crianças, com idade de oito anos, da escola privada, obtiveram perfil hiperprático, desempenho excelente para idade cronológica. O que explica estes resultados é que, além da maturação completa do sistema nervoso a qual corrobora com o

aprimoramento motor, há claramente a influência do estilo de vida destas crianças e o quanto elas são estimuladas tanto em atividades desenvolvidas na escola quanto em casa.

Os alunos da escola pública apresentaram maior nível de atividade física no fim de semana quando comparado aos escolares da privada. Para Meneghini e Campos-de-Carvalho [10], o comportamento dessas crianças e suas preferências por atividades complementares é influenciado pelo ambiente físico e social fornecidos pelos adultos, que os organizam de acordo com seus fins pessoais e expectativas socioculturais sobre o comportamento e desenvolvimento infantil.

Segundo Pereira [6], as crianças de nível socioeconômico baixo exploram o ambiente e manipulam os objetos mais livremente, facilitando o desenvolvimento motor, quando comparadas com as de nível social alto, que brincam em lugares cercados, não explorando livremente o ambiente, o que limita o desenvolvimento de suas habilidades motoras globais. Estes dados estão de acordo com os achados neste estudo, onde se comprovou através da avaliação do estilo de vida que, crianças de escola pública praticam, em maior disponibilidade de tempo, esporte e atividades complementares se comparadas com as crianças de escola privada. Deste modo, as crianças de escola pública desenvolvem mais nas habilidades motoras grossas e lateralidade, sendo que nestas atividades especificamente, exigem maior participação de grandes grupos musculares e escolha de um lado para realizar determinadas tarefas. Contreira, Capistrano, Oliveira, Silva e Beltrame [11] encontraram resultados similares quanto à participação no esporte, verificando que as crianças de escola particular, em sua grande minoria, adotam esta prática.

Os escolares avaliados da rede privada apresentaram maior participação em jogos individuais, brincar com colegas, levar lanche de casa, brincar no recreio, jogar bola de gude, dados estatisticamente relevantes se comparados com as crianças de escola pública. Neto, Mascarenhas, Nunes, Lepre e Campos [12] relatam que, a permanência diante de aparelhos eletrônicos (televisão, videogame, computador), parece influenciar significativamente o cotidiano das crianças. Em relação ao lanche, o fato que esclarece é, claramente, que as mães se preocupem mais com alimentação saudável dos filhos, estimulando a ingestão de frutas e outros alimentos essenciais para o desenvolvimento, o que não se encontra nas cantinas escolares. De acordo com Contreira, Capistrano, Oliveira, Silva e Beltrame [11], a maioria dos escolares na escola particular apresentou eutrofia enquanto que, na escola pública, mais da metade dos escolares apresentou sobrepeso.

Pode se notar que as crianças de escolas particulares exercem brincadeiras através da tecnologia como foi constatado nos jogos individuais, mas também utilizam brincadeiras antigas

para se divertir, como é o caso da bola de gude. Neste tópico do questionário sobre o estilo de vida houve uma diferença relevante se comparados com os escolares da rede pública, sendo que estas crianças não utilizam este tipo de brincadeira. O tipo de brincadeira que utilizam especificamente a mão para realizar movimentos mais complexos, finos e que exigem maior coordenação, desenvolvem melhor os movimentos finos das crianças adquirindo maior habilidade e precisão ao realizá-los, o que provavelmente contribui a se desenvolver melhor o perfil psicomotor bem como o desempenho escolar.

De acordo com Favero [13], as brincadeiras de esconde-esconde, bolinha de gude, amarelinha, soltar pipa, ou subir em árvores proporcionam bases psicomotoras para o desenvolvimento motor e cognitivo da criança, permitindo a ela aprender com facilidade as atividades de recortar, colar, pintar, ler e escrever aos sete anos de idade, período no qual está preparada para ingressar no ensino fundamental.

CONCLUSÃO

Os resultados encontrados demonstram que existe influência do estilo de vida no perfil psicomotor tanto das crianças de escola privada quanto de escola pública, porém esta influência é de maneira diferente, sendo que os escolares da rede pública preferem um tipo de brincadeira como é o caso do esporte, o que foi constatado nos resultados apresentados desenvolvendo melhor as habilidades motoras grossas. Já as crianças de escola privada preferem brincadeiras que utilizam a mão como jogos individuais e bola de gude, o que desenvolve melhor a praxia fina.

Contudo, pode-se observar uma diferença nas atividades desenvolvidas nas escolas, sendo que cada escola influencia e estimula as crianças de maneira diferente. Podemos concluir, portanto, que há uma influência do estilo de vida sobre o perfil psicomotor, tanto nas atividades desenvolvidas dentro como fora das escolas.

REFERÊNCIAS

1. Souza TFQ. Caracterização do perfil psicomotor em crianças portadores do transtorno do déficit de atenção/hiperatividade – (TODA/H) desatenção [Dissertação]. São Paulo: Pós Graduação de Saúde da Universidade de Franca – (UNIFRAN); 2005.

2. Fonseca V. Manual de observação psicomotora: significação psiconeurológica dos fatores psicomotores. Porto Alegre: Artes Médicas; 1995.
3. Neto C. Desenvolvimento da motricidade e as culturas de infância. In: Moreira, W. e Simões R.(Org.). Educação Física: Intervenção e conhecimento científico. UNIMEP. Piracicaba, 2004.
4. Ferreira TL, Martinez AB, Ciasca SM. Avaliação psicomotora de escolares do 1º ano do ensino fundamental. Revista Psicopedagogia. 2010; 27(83): 223-235.
5. Nave MLJP. A criança, o meio e o perfil psicomotor. [Dissertação]. Castelo Branco: Escola Superior de Educação de Castelo Branco do Instituto Politécnico de Castelo Branco; 2010.
6. Pereira K. Perfil Psicomotor: Caracterização de escolares da primeira série do ensino fundamental de um colégio particular. [Dissertação]. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos; 2005.
7. Pontes FAR. Magalhães CMC. A transmissão da cultura da brincadeira: algumas possibilidades de investigação. 2003; 16(1): 1-13.
8. Simões JR. Muriyo MG. Pereira K. Perfil Psicomotor na Praxia Global e Fina de crianças de três a cinco anos pertencentes à escola privada e pública. 2008; 7(2): 151-157.
9. Gallahue DL. Ozmun JC. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. São Paulo: Phorte; 2003.
10. Meneghini R. Campos-de-carvalho M. Arranjo espacial na creche: espaços para interagir, brincar isoladamente, dirigir-se socialmente e observar o outro. 2003; 16(2): 367-378.
11. Contreira AR. Capistrano R. Oliveira AVP. Silva J. Beltrame TS. Estilo de vida de escolares com e sem dificuldades Motoras em diferentes contextos escolares. 2012; 10(34):15-23.
12. Neto AS. Mascarenhas LPG. Nunes GF. Lepre C. Campos W. Relação entre fatores ambientais e habilidades motoras básicas em crianças de 6 e 7 anos. 2004; 3(3): 135-140.
13. Favero MTM. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem da escrita [Dissertação]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá; 2004.